

9 de fevereiro. Bonito, J., & Rebelo, H. (2012, 9 de fevereiro). Abordagem proactiva em prevenção tabágica: intervenção em Évora. Poster apresentado no II Congresso Nacional de Patologia Dual, realizado na Cada da Cultura de Coimbra, organizado pela Associação Portuguesa de Patologia Dual.

ABORDAGEM PROATIVA EM PREVENÇÃO TABÁGICA: INTERVENÇÃO EM ÉVORA

Jorge Bonito¹ e Hugo Rebelo²

¹ Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. jbonito@uevora.pt

² Bolseiro doutorando do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. hrebelo@hrebelo.com

Resumo

A principal causa de morte evitável, na União Europeia, continua a ser fumar tabaco, atribuindo-se mais de meio milhão de morte por ano. Estima-se que existam cerca de 2 milhões de fumadores em Portugal, dos quais 60% querem deixar de fumar. Destes 50% tenta a cessação ao longo de um ano e apenas 10% pede ajuda. Uma estratégia global de combate a este flagelo deve envolver uma abordagem tri-flanqueada: prevenção, sensibilização (informação) e controle. No domínio da prevenção, um aconselhamento de 3 min poderá ter uma taxa de sucesso na cessação tabágica de 2%, enquanto um aconselhamento breve de 10 minutos poderá cegar aos 3%.¹ No âmbito da componente prática da unidade curricular de *Educação para a Saúde*, assegurada ao curso de Licenciatura em Ciências da Educação na Universidade de Évora, foi realizada uma abordagem proactiva seguindo os três “A”: abordar, avaliar e aconselhar. A intervenção fez-se no Terminal de Évora da Estação Rodoviária do Alentejo em 16 de dezembro de 2011 (entre as 15h e as 19h). Seguiu um algoritmo definido em aula e treinado por *roleplaying*. Em termos de resultados, das mais de 579 abordagens pró-ativas, 38,9% das pessoas declararam ser fumadoras (53,3% do sexo masculino), enquanto 51,1% das mulheres assumiram não fumar. As medições do monóxido de carbono (CO) assumiram valores preocupantes. Cerca de 25% dos avaliados estão na zona de fumadores com altos níveis de CO no sangue (11-20 ppm) e a mesma percentagem encontra-se em zona muito perigosa (“fumador pesado”). Registou-se uma certa tendência das mulheres apresentarem valores de CO superiores aos dos homens, o que corresponde a maior consumo de cigarros por aquele sexo. O valor mais elevado encontrado, de envenenamento por CO, foi de 56 pp para os homens e de 59 ppm para as mulheres. Entre os avaliados, encontraram-se crianças de 13 anos de idade como fumadores leves e outras de 14, 15, 16 e 17 anos como fumadores e até fumadores pesados. Estes resultados apontam para um cenário muito complicado em termos de saúde individual. Não é suficiente prevenir e capacitar as pessoas para as escolhas positivas. Em educação para a saúde o fortalecimento dos contextos é essencial, e nesta atividade recolhemos vários testemunhos de crianças que dizem adquirir tabaco com alguma facilidade juntos dos comerciantes da zona. A repetição de ações desta natureza está entre os objetivos da unidade curricular de *Educação para a Saúde*, esperando-se em breve novas cooperações com a Administração da Rodoviária do Alentejo, destinadas a grupos particulares (por exemplo, os colaboradores da própria Rodoviária).

¹ Raw M, McNeill A & West R. (1998). Smoking cessation guidelines for health professionals. *Thorax*, 53 (suppl 5): S1-S19.

9 de fevereiro. Bonito, J., & Rebelo, H. (2012, 9 de fevereiro). Abordagem proactiva em prevenção tabágica: intervenção em Évora. Poster apresentado no *II Congresso Nacional de Patologia Dual*, realizado na Casa da Cultura de Coimbra, organizado pela Associação Portuguesa de Patologia Dual.

Palavras chave: consumo de tabaco, abordagem proativa, medição de monóxido de carbono.